

Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos



**Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento
(organizadores)**



**V Reunião Brasileira de Ensino e
Pesquisa em Arquivologia**

**Ensino e pesquisa em arquivologia:
cenários prospectivos**

Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento

(organizadores)

FÓRUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Coordenadores

Biênio 2016-2017: Welder Antônio Silva (UFMG)

Biênio 2018-2019: Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)

V REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Evento realizado na Escola de Ciência da Informação da UFMG em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 07 a 10 de novembro de 2017

COMISSÃO ORGANIZADORA – UFMG

Coordenador: Welder Antônio Silva

Subcoordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Alessandro Ferreira Costa

Ivana Denise Parrela

José Francisco Guelfi Campos

Marta Eloísa Melgaço Neves

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Vice-presidente: Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Daniel Flores (UFSM)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)

José Maria Jardim (UNIRIO)

Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)

Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)

Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)

COMISSÃO AVALIADORA

Diretor: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Andre Malverdes (UFES)

Anna Carla Almeida Mariz (UNIRIO)

Cintia Aparecida Chagas Arreguy (UFMG)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (UFF)

Cynthia Roncaglio (UnB)

Daniel Flores (UFSM)

Eliane Braga de Oliveira (UnB)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Glaucia Vieira Ramos Konrad (UFSM)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)
Ivana Denise Parrela (UFMG)
João Marcus Figueiredo Assis (UNIRIO)
José Maria Jardim (UNIRIO)
Julianne Teixeira e Silva (UFPB)
Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo (UnB)
Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)
Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV)
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (UNESP)
Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)
Moisés Rockembach (UFRGS)
Natália Bolfarini Tognoli (UNESP)
Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)
Roberto Lopes dos Santos Junior (UFPA)
Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)
Ursula Blattmann (UFSC)
Welder Antônio Silva (UFMG)

COMISSÃO DE APOIO – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFMG

Amanda dos Santos da Paixão
Cláudia Márcia
Christiano B. Santos
Edgar Gonzaga
Élida Pieri
Eliedir Marcelina
Gilma Pereira
Guilherme Diniz
Gustavo Miranda Ferreira
Nely Ferreira
Luiz Henrique Loureiro
Viviany Braga

MONITORES – ALUNOS/AS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFMG

Gilmar Rodrigues Barreto
Gisele Maria Arcanjo
Graziele Cristina Rodrigues Silva
Neide Araujo Oliveira Braga
Suellen Alves de Melo
Suzana Cristina de Oliveira da Cruz
Yara Levy martins de Souza Sane

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida
Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO
Diretora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
Vice-diretora: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Coordenadora: Maria Guiomar da Cunha Frota
Subcoordenador: Fabrício José Nascimento da Silveira

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA
Coordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Subcoordenadora: Mariana Batista do Nascimento

CAPA, DIAGRAMAÇÃO, ARTE E FINALIZAÇÃO DO E-BOOK
Edinaldo Medina Batista

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65609-09-8



R444	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (5. : 2017: Belo Horizonte, MG) Ensino e pesquisa em arquivologia [recurso eletrônico] : cenários prospectivos / Renato Pinto Venâncio; Welder Antônio Silva; Adalson Nascimento (Organizadores). – Dados eletrônicos. – Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. 728 p. : il. E-book. Inclui referências. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. ISBN: 978-85-65609-09-8 1. Arquivologia – Congressos. 2. Arquivologia – Ensino. 3. Arquivologia – Pesquisa. I. Venâncio, Renato Pinto. II. Silva, Welder Antônio. III. Nascimento, Adalson. CDU: 651.5(063)
------	--

Ficha catalográfica: Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG.

DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor © 2018 para artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação deste material requer a permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

Escola de Ciência da Informação da UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31.270-010
www.eci.ufmg.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... p.10

MOÇÕES..... p.12

PLENÁRIAS

1. A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS NA UNIRIO.....p.16
Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

2. CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: RUMO À UMA HARMONIZAÇÃO CURRICULAR POSSÍVEL.....p.29
Welder Antônio Silva, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros

3. PROSPECÇÃO DOS ARQUIVOS: FUTURO DA ARQUIVOLOGIA.....p.44
Daniel Flores, Graziella Cé

COMUNICAÇÕES

I - EXPERIÊNCIAS CURRICULARES

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINAS RELACIONADAS À FUNDAMENTOS, AVALIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICAS.....p.63
Evelin Melo Mintegui, Roberta Pinto Medeiros, Thiago Henrique Bragato Barros

5. REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....p.80
Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Margarete Farias de Moraes

6. DO ENSINO À PRÁTICA DA CLASSIFICAÇÃO NOS ARQUIVOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....p.100
Fernanda da Costa Monteiro, Fernanda de Souza Antunes

7. A DESCRIÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E TERMINOLÓGICOS DE UMA FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.114

Natália Bolfarini Tognoli, Laura Maria Rego Piva, Rafael Cacciolari Dalessandro

II - GESTÃO DOCUMENTAL E ACESSO À INFORMAÇÃO

8. ROTEIRO DE APLICAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS NA GESTÃO DE DOCUMENTOS.....p.133

Fábio Barros Silva, Antônio Rodrigues Andrade

9. METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO APLICADA A CONSTRUÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS.....p.152

Silvia Lhamas de Mello, Ana Célia Rodrigues

10. MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUIÇÕES DE ÓRGÃO PRODUTOR: PARÂMETROS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO ÓRGÃO PRODUTOR VISANDO A ELABORAÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS.....p.171

Mariana Batista do Nascimento

11. GESTÃO DE DOCUMENTOS NO ÂMBITO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....p.188

Eduardo Luiz dos Santos, Ana Celeste Indolfo

12. A GESTÃO DE DOCUMENTOS NA SOCIOEDUCAÇÃO: O CASO DO NOVO DEGASE.....p.208

Jean Maciel Xavier, Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

13. A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS EXISTENTES EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....p.229

Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral, Hernane Borges de Barros Pereira, Francisco José Aragão Pedroza Cunha

14. A APLICABILIDADE DA METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA AOS ARQUIVOS CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA GECEM/UFRJ...p.244
Jacilene Alves Brejo, Junia G.C. Guimarães e Silva

15. OPACIDADE E TRANSPARÊNCIA INFORMACIONAL: A VIGILÂNCIA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E ACESSO A DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS.....p.258
Thayron Rodrigues Rangel, Rodolpho Guimarães Pereira, Brenda Couto de Brito Rocco

III - LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS

16. POR UM MODELO SOCIETAL NA GESTÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS.....p.276
Gleice Carlos Nogueira Rodrigues, Paulo Roberto Elian dos Santos

17. PROPOSTA PARA A POLÍTICA E O SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....p.293
Igor José Garcez, José Maria Jardim

18. OS ARQUIVOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO.....p.314
Ana Celia Rodrigues

19. O CONCEITO DE ARQUIVO E DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM ESTUDOS DE LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.326
Margareth da Silva

IV - PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E AÇÃO EDUCATIVA

20. O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO COMO PATRIMÔNIO EM CENTROS DE MEMÓRIA DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL BRASILEIRO.....p.346
Rodrigo Costa Japiassu, Vitor Manoel Marques da Fonseca, Lídia Silva de Freitas

21. IMPACTOS DO ATOM NA DESCRIÇÃO E NO ACESSO AOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DA CASA DE OSWALDO CRUZ.....p.363

Cleber Belmiro dos Santos, Eliezer Pires da Silva

22. ENTRE AS OBRAS E OS DOCUMENTOS: INTERSEÇÕES ENTRE OS SABERES ARQUIVÍSTICO E MUSEOLÓGICO NO TRATAMENTO DO ACERVO DO ARTISTA PLÁSTICO RUBENS GERCHMAN.....p.382

Thayane Vicente Vam de Berg

23. UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA NO PROJETO DE EXTENSÃO “CAFÉ COM ARQUIVO: O DOCUMENTO EM DEBATE.....p.397

Fernanda da Costa Monteiro, Daniele Chaves Amado

V - HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA

24. HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: NOTAS SOBRE O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.....p.410

Maria Teresa Navarro de Britto Matos, Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado

25. ARQUIVOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: A TEMÁTICA ARQUIVÍSTICA NA REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, 1938-1945.....p.430

Vitor Manoel Marques da Fonseca, Darlene Alves Bezerra

VI - PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

26. UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS ARQUIVISTAS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: UM PANORAMA ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015.....p.451

Raquel Fernandes Tavares, Priscila Ribeiro Gomes

27. PERFIL E AUTO-IMAGEM PROFISSIONAL DOS ARQUIVISTAS DO RIO DE JANEIRO.....p.471

Wagner Ramos Ridolphi, Luiz Cleber Gak

28. A PESQUISA EM ARQUIVOS E ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADOS PELO CNPq.....p.489

Angélica Alves da Cunha Marques, Cynthia Roncaglio, Natália Bolfarini Tognoli, Thiago Henrique Bragato Barros

VII - INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

29. REFLETINDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS E A COMPLEXIDADE.....p.507

Brenda Couto de Brito Rocco, Bianca Couto de Brito

30. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE GUARDA EXTERNA DE DOCUMENTOS PROSPECTADOS NA PETROBRAS.....p.523

José Antonio Pereira Do Nascimento, Ana Celeste Indolfo

31. GOVERNANÇA DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES EM ORGANIZAÇÕES DE CARÁTER PRIVADO.....p.542

Alexandre de Souza Costa

32. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DE INTEGRAR A PRESERVAÇÃO E A GESTÃO DE DOCUMENTOS NO COMANDO DA AERONÁUTICA.....p.556

Karina Veras Praxedes

VIII - TIPOLOGIA DOCUMENTAL

33. DOCUMENTAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO.....p.576

Isabella Christina Gondim, Eliana Maria dos Santos Bahia

34. CARTA DE AMOR COMO PONTO DE ACESSO: RESULTADOS DE PESQUISA.....p.596

Camila Mattos da Costa, Lucia Maria Velloso de Oliveira

35. A TIPOLOGIA DOCUMENTAL DOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO NA DITADURA CIVIL MILITAR NOS ANOS 1970.....p.614

Rosale de Mattos Souza

36. APONTAMENTOS ACERCA DO DOCUMENTO TÉCNICO DE ENGENHARIA NO CAMPO TEÓRICO DOS ARQUIVOS.....p.633

Marilda Martins Coelho, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

IX - ARQUIVOS, UNIVERSIDADES E MUSEUS

37. DOCUMENTOS DE ARQUIVO PRODUZIDOS PELAS ATIVIDADES DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE LABORATÓRIO.....p.652

Paulo Roberto Elian dos Santos, Renata Silva Borges, Francisco dos Santos Lourenço

38. ARQUIVOS EM MUSEUS E ARQUIVOS DE MUSEUS: DOIS CONCEITOS PARA OS ARQUIVOS NOS MUSEUS.....p.671

Fabiana Costa Dias, João Marcus Figueiredo Assis

39. ARQUIVOS DE MUSEUS: UM PROGRAMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS PARA O MUSEU DO ÍNDIO.....p.690

Thais Tavares Martins, Ana Celeste Indolfo

40. ARQUIVOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: MANUTENÇÃO, GUARDA E ACESSO.....p.709

Zenóbio Santos Júnior, Luiz Cláudio Gomes Maia, Ana Maria Pereira Cardoso

23

UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA NO PROJETO DE EXTENSÃO “CAFÉ COM ARQUIVO: O DOCUMENTO EM DEBATE”*Fernanda da Costa Monteiro**Daniele Chaves Amado***1 INTRODUÇÃO**

Esse trabalho pretende refletir sobre a experiência didática desenvolvida ao longo do ano de 2015 através do projeto de extensão intitulado *Café com Arquivo: o documento em debate*. Trata-se de uma iniciativa, surgida da interlocução entre o Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Coordenação de Documentação do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV) cujo principal foco é promover debates sobre temas relacionados à Arquivologia, História, Memória e Preservação; a partir de encontros mensais entre discentes, docentes e profissionais interessados nas questões referentes ao tratamento, organização e divulgação de acervos arquivísticos históricos.

Para que essa reflexão aconteça, contextualizaremos a elaboração e o desenvolvimento do projeto, assim como a metodologia utilizada. Apresentaremos os resultados do projeto e discutiremos de que forma ele pôde contribuir para o encontro entre os saberes acadêmicos e os saberes construídos através das práticas profissionais, proporcionando uma complementação da formação dos docentes que puderam integrar ao processo de ensino e pesquisa a experiência prática trazida pelos profissionais através das conversas propostas pelo projeto de extensão.

A promoção de atividades de extensão é uma das funções básicas da universidade e deve sempre estar associada as práticas de ensino e pesquisa. É nessa chave que podemos inserir o presente projeto e apresentá-lo como um importante instrumento de integração entre universidade e comunidade.

Gurgel (1986), aponta a extensão universitária como o elemento de ligação entre a instituição de ensino superior e a sociedade em que se insere, no entanto a extensão não pode ser descolada das ações de ensino, pois ambas fazem parte das atribuições principais da universidade;

A possibilidade de ensino-aplicação é uma maneira bem planejada de preparar seus profissionais não apenas com a teoria, mas complementando a formação com a estratégia do ensino-aplicação, onde mostra que o verdadeiro conhecimento só é adquirido com a execução desses dois elementos (SILVA *apud* ARAÚJO; CASIMIRIO, 1996, p.4).

Inicialmente é preciso constatar que em contexto universitário temos diversas discussões e debates que alcançam um determinado público, deixando de lado uma parcela considerável de ouvintes e profissionais que não se encontram mais em ambiente acadêmico.

É preciso destacar também que o ensino interdisciplinar entre diversas áreas do conhecimento e a aproximação com a pesquisa é fundamental para a formação dos aspirantes a arquivistas, historiadores, cientistas sociais e todos que se dedicam aos estudos das ciências humanas.

Além disso, parcerias institucionais são sempre benéficas no sentido de divulgação e aprendizado entre pesquisa e ensino, propiciando um ambiente de troca de experiências entre instituições diferentes, o que favorece o crescimento intelectual de todos os envolvidos, estimulando novas pesquisas e, por conseguinte o contínuo desenvolvimento das áreas do conhecimento.

A presente iniciativa surgiu justamente dessas preocupações e demandas. Após conversas informais entre as professoras proponentes deste projeto, percebeu-se a necessidade de oficializar e programar tal iniciativa.

Através da parceria institucional estabelecida, o objetivo foi promover conversas e encontros mensais entre discentes, docentes e profissionais da área de Arquivologia, História, Memória e Preservação a fim de aproximar as atividades de ensino e pesquisa no âmbito da graduação e da comunidade em geral (inclusive para profissionais já formados ou para todos que se interessassem pelos temas abordados), proporcionando assim a divulgação de pesquisas em andamento e o aumento da interlocução entre professores, profissionais e alunos.

2 A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão, como uma das atividades-fim da Universidade, é o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e

a pesquisa, propiciando a interdisciplinaridade e viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade. Este contato, que visa ao desenvolvimento mútuo e estabelece a troca de saberes, tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com as realidades nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva de comunidades na atuação da universidade.

As atividades de extensão estão adequadas ao conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012):

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX *apud* PROEXC, 2017, p.2).

Essas atividades podem ser formalizadas em forma de programa ou projetos. No que se refere ao objeto do presente artigo, os projetos de extensão se configuram em “ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” (PROEXC, 2017).

Nosso projeto pode ser definido como

“Seminário, Encontro, Jornada, Colóquio, Fórum, Reunião: eventos de âmbito regional, nacional ou internacional, com menor abrangência temática que Congresso ou Simpósio, relativos a campos de conhecimentos especializados, reunindo participantes da comunidade científica e/ou profissional (...)” (PROEXC, 2017).

A Extensão é entendida, portanto, como processo acadêmico, definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação dos estudantes, na qualificação dos professores e no intercâmbio com a sociedade, implicando em relações multi, inter e transdisciplinares e interprofissionais, tornando o ambiente universitário vivo, estimulante e criativo. Além de proporcionar um crescimento dentro da universidade, podemos observar um crescimento para além dos muros universitários, atingindo toda a sociedade.

Nesse sentido não podemos desvincular as iniciativas relacionadas à Extensão das outras atividades principais da universidade, o ensino e a pesquisa.

São funções que se misturam com o objetivo de integrar e compartilhar o conhecimento.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Podemos justificar a presente proposta por duas vertentes, a primeira se refere à parceria instituída e a segunda está diretamente ligada aos objetivos dos encontros que foram realizados.

Entendemos que a parceria entre duas universidades foi um importante caminho para o fortalecimento do debate em torno dos arquivos através da união entre duas instituições de renome na produção de conhecimento empírico e teórico sobre acervos e memória.

A outra vertente segundo a qual o projeto em questão se justifica é a aproximação entre a universidade e seus objetivos reais. Entendemos que a universidade cumpre dessa forma seu relevante papel de instruir, formar, fomentar o debate e socializar informações, conduzindo assim a formação para a responsabilidade social.

Na intenção de projetar seus efeitos, propomos ampliar os mecanismos teórico-metodológicos. Além do público interno, composto por alunos, professores e funcionários das universidades envolvidas, procuramos expandir o debate também com a sociedade em geral. Propomos, portanto, tal projeto por entender que as atividades de extensão proporcionam um diálogo intenso entre teoria e prática e entre o meio acadêmico e os diversos grupos sociais interessados nos temas abordados.

Para além dessas justificativas, também podemos identificar o projeto em questão como uma tentativa de fortalecimento da área a partir de parcerias institucionais e da discussão interdisciplinar. Esse movimento de aproximação entre importantes instituições e a convergência de temas em comum para diversas áreas aparentemente diferentes é fundamental para o crescimento e conseqüente amadurecimento da Arquivologia enquanto campo científico.

Nessa perspectiva o projeto de extensão Café com Arquivo: o documento em debate, além de estar inserido nas ações extensionistas também faz parte de uma iniciativa didática, pois ensino e extensão não podem ser descolados dos seus objetivos ligados a integração e ao conhecimento.

3.1 Metodologia

Através de encontros mensais sobre temas diversificados, as estratégias metodológicas empregadas foram específicas para cada dia de evento.

Foi elaborada uma agenda inicial para ajudar na divulgação e programar os convites aos profissionais responsáveis pelos debates. Lembrando que essa agenda poderia ser modificada de acordo com a disponibilidade dos convidados.

Os encontros ocorreram no espaço cedido por uma das instituições promotoras, uma vez por mês, iniciando-se em abril de 2015 e indo até novembro do mesmo ano. Tratou-se de eventos gratuitos com emissão de certificado por dia de evento.

As salas possuíam toda a estrutura necessária para que o convidado pudesse conversar com os presentes da maneira que preferisse. Era oferecido quadro branco com *pilot*, internet, projetor, o espaço possuía ar condicionado e oferecemos muito café e biscoito a todos. Nossa intenção era criar um ambiente informal de conversa, para que a interação ocorresse de forma livre e espontânea, diminuindo o caráter mais formal de eventos que por vezes inibem perguntas e questionamentos.

As inscrições eram abertas todo mês em até uma semana antes da realização do evento, permanecendo assim até um dia antes do evento ou até se inscreverem 30 pessoas, que é o limite máximo comportado pela sala cedida.

Para participar dos eventos era necessário que o interessado preenchesse uma ficha de inscrição online (formulário Google) com algumas perguntas, como email, nome completo, nível e área de formação. Com esses dados conseguimos mapear o público participante.

Em todo o evento era entregue tanto aos convidados palestrantes quanto aos participantes inscritos um formulário de avaliação, no qual poderiam avaliar os temas abordados, a divulgação e organização do evento além da adequação das instalações. Poderiam ainda fazer comentários e sugerir temas para os próximos encontros. Uma análise dessas avaliações será feita posteriormente ao abordarmos os resultados.

A carga horária máxima estimada por evento foi de 8 horas diárias, podendo variar de acordo com o convidado. Estimamos um primeiro período de debates das

09:00h às 12:00h e um segundo período das 14:00h às 17:00h. Lembrando que esse horário foi uma sugestão dada ao convidado, que ficou responsável pelo cumprimento do mesmo.

Criamos uma página no *facebook* para auxiliar na divulgação da agenda, hoje essa página tem cerca de 800 seguidores. Além da rede social uma mala direta com emails cadastrados no momento da inscrição foi criada, e mandávamos os comunicados via email aos participantes avisando os próximos temas e convidados.

O público alvo que pretendíamos atingir eram alunos de diversos cursos, em especial das áreas das Ciências Humanas e Sociais além de pesquisadores, profissionais de diversas áreas e agentes envolvidos com temas que priorizem a Memória Social, a História e a Arquivologia. Faremos uma análise do público atingido nos resultados, ao final do presente artigo.

Compondo a agenda inicial alguns temas foram pensados, respeitando a periodicidade de um encontro por mês. Em ordem de acontecimento os temas abordados foram: Conservação e preservação em documentos filmográficos; Tratamento e organização de acervos fotográficos; Digitalização e acesso de acervos sonoros; Documentos digitais e eletrônicos: organização e acesso nos arquivos pessoais; Direito autoral nos acervos: reflexões jurídicas; Educação patrimonial e acervos: iniciativas institucionais; A contribuição da história oral na produção e utilização de fontes para a pesquisa e Gestão de instituições de guarda de acervos: alguns desafios.

4 RESULTADOS

Entendemos que o projeto relatado no presente artigo teve total sucesso e cumpriu todos os objetivos estabelecidos. A partir de uma agenda de eventos abordando temas ligados à memória, história e acervos, conseguimos promover conversas informais que aproximaram com troca de experiências professores, profissionais e alunos.

Organizamos um encontro por mês, entre abril e novembro de 2015 onde temas específicos foram abordados por convidados no sentido de mostrar o andamento ou o resultado de pesquisas que aproximaram os alunos do universo prático e científico.

Foram convidados profissionais de diversas instituições acadêmicas e arquivísticas, como Instituto Moreira Sales, Arquivo Nacional, Casa de Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Fundação Casa de Rui Barbosa, Biblioteca Nacional, Museu da Imagem e do Som, Fundação Getúlio Vargas, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, entre outras.

Todos os temas foram abordados através de cursos/aulas e não palestras. Houve dinâmica com os presentes, alguns convidados levaram exemplos práticos do dia a dia de suas instituições. Os inscritos participaram ativamente com perguntas e dúvidas pertinentes aos seus ofícios profissionais ou acadêmicos, gerando uma conversa extremamente produtiva.

Todos os encontros foram gravados, e os vídeos estão em fase de edição. Aos poucos serão disponibilizados na página do projeto nas redes sociais para que todos tenham acesso.

Em média tivemos cinquenta inscritos por evento. Alcançamos em torno de quatrocentas pessoas, desde alunos de graduação até doutores e profissionais com anos de experiência. É importante destacar que em alguns eventos tivemos quase cem inscritos, o que nos fez limitar o número de inscrições, devido ao espaço e ao objetivo do projeto ser mais intimista e dinâmico.

Para que pudéssemos ter uma avaliação mais completa dos resultados alcançados o processo avaliativo foi feito em três momentos. Como já mencionada, a cada dia de evento entregamos um formulário de avaliação para os participantes, o qual foi respondido pelos presentes e devolvido ao final do evento. Tal instrumento nos ajudou na percepção sobre seu desenvolvimento e nos alertou para possíveis modificações necessárias.

Um segundo momento de avaliação foi feito com os convidados, que também receberam um formulário de avaliação, a fim de explicitarem suas impressões sobre o evento que presidiram.

E por fim, a equipe efetiva de organização do evento fez uma reunião de avaliação final dos resultados com base nas respostas dadas anteriormente pelos participantes e convidados levando em consideração alguns fatores fundamentais como: desempenho pessoal, desempenho coletivo, eficácia da estrutura dos eventos, condução das palestras e dos questionamentos dos presentes, resultados obtidos e ampliação para novas ideias sobre os assuntos abordados.

O resultado foi 100% de aprovação, com mais de 95% indicando como excelente. Muitos pediram para que o projeto continuasse, e esse ano, em 2017, demos continuidade com novos temas e convidados.

Como abordamos temas diversificados iremos apresentar os resultados por dia de evento, assim poderemos concluir de forma mais satisfatória o alcance das discussões.

O primeiro evento, realizado em abril de 2015, tratou do tema “Conservação e Preservação em documentos filmográficos”. Contamos com a presença de dois pesquisadores do Arquivo Nacional como convidados/palestrantes. Tivemos a inscrição de sessenta pessoas e o comparecimento de cinquenta duas. A maioria dos inscritos eram alunos do curso de Arquivologia e/ou profissionais que atuavam em instituições com acervos filmográficos, ou ainda aqueles interessados no debate.

Neste primeiro evento os participantes apontaram algumas deficiências em relação a divulgação e as poucas vagas. Porém elogiaram muito os palestrantes e a dinâmica da conversa. Com destaque para o comentário de um dos palestrantes “organização e participação ativa dos inscritos”.

Em maio de 2015 realizamos o segundo encontro sobre “Tratamento e organização de acervos fotográficos”, convidamos duas profissionais, uma do Instituto Moreira Sales e outra da Casa de Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Tivemos cinquenta e quatro inscritos e quarenta e um presentes. Novamente tivemos algumas ponderações em relação a divulgação e ao número de vagas, mas também recebemos muitos elogios e mensagens de estímulo. Algumas mensagens destacavam a carência da área em eventos com essa temática.

O terceiro evento foi sobre “Digitalização e acesso de acervos sonoros”, recebemos representantes da Biblioteca Nacional e do Museu da Imagem e do Som (MIS). O encontro foi extramente dinâmico, com demonstração de suportes (disco de cera, disco de acetato, vinil e CD) e explanação das diferenças entre eles em termos de digitalização e acesso, além da preservação desses materiais. Tivemos mais de cinquenta inscritos e a presença de trinta pessoas. Novamente o evento foi muito elogiado, tivemos comentários como “Iniciativa brilhante. Adorei participar”, “ótima possibilidade de reunir a experiência e a visão de diversas áreas interessadas no tema acesso a informação, patrimônio cultural e temas afins, característica que enriquece o debate”.

Pela primeira vez recebemos a sugestão de criar uma lista de espera para os próximos encontros, já que a procura estava acima da capacidade comportada pela sala.

No encontro de julho abordamos o tema “Documentos digitais e eletrônicos: organização e acesso nos arquivos pessoais”, e contamos com a presença de instituições como a Fundação Casa de Rui Barbosa e Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV). Tivemos sessenta inscritos e o comparecimento de trinta. Referências sobre a organização dessa vez predominaram, recebemos elogios como “organização impecável”, “excelente organização”, e ainda “é sempre uma alegria participar do trabalho de vocês, é muito bonito. Parabéns!”, “tudo excelente. Parabéns pela organização do evento, voltarei mais vezes, impressionado com a qualidade, muito bom”

O nosso quinto encontro foi o mais procurado. Falamos sobre “Direito autoral nos acervos: reflexões jurídicas”. Tivemos noventa e oito inscritos e cinquenta e oito participantes, um número que não tínhamos alcançado desde então. Isso gerou uma certa improvisação em relação aos lugares, tivemos que buscar cadeira em outras salas, algumas pessoas precisaram sentar no chão. Convidamos dois advogados da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas que abordaram especificamente o direito autoral nos acervos, os participantes fizeram muitas intervenções e perguntas, trazendo exemplos dos seus cotidianos profissionais para a discussão, foi muito enriquecedor. Esse tema é uma importante demanda das instituições arquivísticas, que ainda não possuem o domínio total da discussão legal sobre a divulgação e acesso para determinados acervos.

No evento seguinte conversamos sobre “Educação patrimonial e acervos: iniciativas institucionais” com os funcionários da Fundação Casa de Rui Barbosa responsáveis por elaborar uma plataforma interativa com os acervos, onde o usuário tem acesso a jogos e dinâmicas com os documentos arquivísticos. Iniciativa que aproxima o público de forma lúdica dos arquivos. Tivemos oitenta e uma inscrições e apenas vinte e duas presenças. Mas novamente recebemos muitos elogios e mensagens de congratulações.

No mês de outubro o tema foi “A contribuição da história oral na produção e utilização de fontes para a pesquisa”. Convidamos representantes do Museu da Imagem e do Som (MIS) e da Memória da Eletricidade. Cinquenta e uma pessoas se

inscreveram e compareceram dezoito. Outra vez a receptividade foi muito boa, como exemplificam os seguintes comentários: “o público é muito interessado. O local é ótimo. A ideia de conversar sobre arquivo e documentação torna o trabalho mais leve e produtivo”.

O último evento realizado no ano de 2015 pelo projeto de extensão Café com Arquivo: o documento em debate, aconteceu em novembro com a temática “Gestão de instituições de guarda de acervos: alguns desafios”, com a presença de convidados do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e do Museu Afro Digital. Com trinta e uma inscrições e dez presentes. Comentários como “adoro vir no evento! Rever pessoas e repensar conceitos. O clima é muito tranquilo e favorável” fizeram com que acreditássemos no evento e continuássemos em 2017.

Após a apresentação dos resultados obtidos em cada um dos eventos, podemos perceber alguns pontos convergentes em todo o projeto que ajudam a pensar em algumas perspectivas futuras e fazer um balanço geral da iniciativa enquanto um projeto de extensão que congregou o ensino e a prática em âmbito acadêmico e profissional.

O primeiro ponto a ser destacado é que na maioria dos eventos os convites formulados para profissionais e professores para que palestrassem foi aceito de imediato. Focamos em nomes que pudessem abordar os temas sugeridos com propriedade e que residissem no estado do Rio de Janeiro, pois se trata de um projeto de extensão sem custeio de verbas. Os motivos que levaram alguns convidados a repensarem o convite giravam apenas em torno de incompatibilidade de agendas.

Uma segunda consideração a ser feita se refere à diferença entre o número de pessoas inscritas e o de efetivamente presentes nos eventos. Entendemos que por se tratar de um evento gratuito, muitos se inscreveram para garantir a vaga, mas não tiveram o compromisso do comparecimento. Isso prejudicou bastante a organização e acabou por de repente prejudicar quem realmente poderia participar.

Em relação ao público que frequentou as conversas é importante fazer duas observações: a primeira é que a maioria dos participantes eram alunos do curso de Arquivologia ou arquivistas com atuação ativa em instituições de guarda e tratamento de acervos, percebemos pouca adesão de alunos e profissionais de outras áreas, como a História, Biblioteconomia, Museologia entre outras. Nossa

hipótese é a de que os temas abordados não atraíram esses outros profissionais, o que pode ser uma questão a ser revista para a continuação do projeto.

Outra observação a ser feita é muitos participantes se repetiram nos eventos, acabamos por ter uma espécie de público fiel. Muitos inscritos inclusive deixavam isso claro nos formulários avaliativos, comentavam da vontade de voltar nos próximos encontros.

Diante do exposto, levando em consideração o número de alunos e profissionais da Arquivologia presente nos eventos realizados pelo projeto e a presença desse público constante, quase o mesmo em todos os dias de palestras, chegamos a conclusão que o curso de graduação em Arquivologia ainda carece de debates fundamentais para a formação do Arquivista, como os que foram promovidos pelo projeto.

Dessa forma podemos concluir que diante do caráter informal segundo o qual o projeto em questão se propôs, conseguimos atingir os objetivos propostos de integração e aproximação entre ensino e pesquisa a partir de conversas entre professores, profissionais e alunos, alcançando retornos favoráveis em relação à proposta extensionista.

Entendemos, portanto que a vinculação entre pesquisa, ensino e extensão, a tríade que dá sentido à universidade pode ser realizada de forma satisfatória para todos os interessados, e não apenas para os acadêmicos e pesquisadores restritos. Para além da sua extensão, essa tríade pode se dar frente a um processo muito mais dinâmico e leve, diferente do que estamos acostumados na universidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco de Paula; CASIMIRO, Lilian Cristina da S.R. **A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores.** Eixo temático: a articulação política dos profissionais da informação em movimentos sociais. Disponível em www.unirio.br/cch/eb/...Oral/eixo1/AIMPORTANCIADOS.pdf

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Gestão Documental Aplicada.** São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. 54 p.

ARRUDA, Elton de Aquino. **A metodologia no projeto de pesquisa: como posso organizar minha metodologia?** Postado em 10 de Nov. de 2008. Disponível em <http://eltonarruda.blogspot.com/2008/11/metodologia-no-projeto-de-pesquisa.html>

BELLOTTO, Heloísa L. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

CAMARGO, Ana Maria. **Os arquivos e o acesso à verdade**, p.425-426. In *Desarquivando a ditadura: memória e justiça no Brasil*. Volume II / Cecília MacDowell Santos, Edson Teles, Janaína de Almeida Teles, organizadores – São Paulo: Alderaldo & Rothschild Editores, 2009.

COOK, Terry, SCHWARTZ, Joan M. **Arquivos, Documentos e Poder: a construção da memória moderna**. *Archives Science*, v. 2, n 1-2, p 1-19.

EASTWOOD, Terry. **O que é teoria arquivística e porque ela é importante**. Arquivo & Administração. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, jul./dez. 2013. pp.15-27

FACULDADES Fundação Mococa. **Manual da Extensão Universitária**, 2009. Disponível pelo site: <<http://www.fafem.com.br/extens%E3o/manual.pdf>>

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez : Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2000, cap.1, p.9-40

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto história: Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, v. 10, p.07-28, dez. 1993.

POLLACK, Michel. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p.3-15.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras/FORPROEX**. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** Disponível em: <http://www.faa.edu.br/extensao.php>